

Estado continua impotente ou complacente perante o sindicato criminoso dos raptos que prospera a olhos vistos?

- O Estado moçambicano continua impotente ou complacente perante as incursões do sindicato criminoso dos raptos que, a cada dia que passa, prospera a olhos vistos? Desde finais de 2011¹, quando o sindicato começou a fazer as primeiras vítimas, a esta parte, o Estado não consegue dar uma resposta à altura deste fenómeno.



¹ <https://www.dw.com/pt-002/rapto-de-empresários-de-origem-asiática-agita-maputo/a-15708340>

Unidade anti-raptos² anunciada pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, em Dezembro de 2020, ainda não está a operar. Enquanto isso, os raptos continuam a passear a sua classe, principalmente na capital do país, onde, inclusive, houve um investimento milionário para aquisição de um sistema de vídeo-vigilância.

Com ares de resignação e a mostrar falta de ideias por parte do Governo para conter os raptos, o novo ministro do Interior, Pascoal

Ronda, foi ao Parlamento apelar para uma nova reflexão³ sobre o fenómeno, envolvendo o Governo, o Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE) e o Judiciário.

A Procuradora-Geral da República, Beatriz Buchili, tem usado os discursos de ocasião, sobretudo na Assembleia da República, para se queixar da existência de infiltrados⁴ no Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), nos tribunais e no seio dos advogados, o que para ela dificulta o combate contra

este mal.

O presente trabalho é parte de uma investigação que o Centro para Democracia e Direitos Humanos está a conduzir sobre os raptos enquanto parte do crime organizado. Perfil das vítimas, executores e mandantes, perdas económicas e resposta do Estado ao crime de rapto, desde que se tornou assunto público de grandes dimensões, serão os pontos sobre os quais nos iremos ocupar nos próximos dias.

Do perfil das vítimas

Entre 2018 e 2021, o país registou 30 casos de rapto⁵. Até 27 de Dezembro de 2022 tinham ocorrido 13 raptos⁶. Este ano, há um registo de, pelo menos, cinco raptos e cinco tentativas de rapto⁷. Das tentativas, três tiveram lugar nos últimos 30 dias, sendo que em apenas uma tentativa houve intervenção da Polícia. Trata-se do caso da detenção⁸ de dois homens (de um grupo de seis), quando pretendiam raptar um empresário moçambicano de origem indiana, na cidade de Maputo.

Do grupo, quatro pessoas são de nacionalidade moçambicana e duas de nacionalidade sul-africana. Na posse dos detidos, por sinal pai e filho, foi encontrada uma lista de pessoas a raptar. Na lista dos que escaparam das garras dos raptos também está o empresário Juneid Lalgy⁹ ("Transportes Lalgy"). Os raptos tentaram bloquear a sua viatura à saída de uma Mesquita na EN4, mas Lalgy terá sido bravo o suficiente para desfazer-se do bloqueio e escapar. Em 28 de Novembro de 2019, o seu filho Shelton Lalgy, na altura com 30 anos de idade, caiu nas mãos dos sequestradores. A família teve que pagar avultadas somas de dinheiro para que Shelton Lalgy fosse restituído à liberdade. No caso da tentativa de rapto de Juneid Lalgy não houve intervenção da Polícia, como não houve na

tentativa de rapto de um comerciante¹⁰ por quatro indivíduos em Maputo.

O referido comerciante escapou, ferido a tiro, graças à intervenção da população. O caricato nisto é que um grupo de agentes da Polícia de Protecção, uma unidade da Polícia da República de Moçambique, presenciou a cena, mas não agiu, alegadamente porque os raptos estavam armados.

O que há em comum entre os casos de raptos e tentativas de raptos? Tudo. As vítimas são empresários ou familiares de empresários, na sua maioria de ascendência asiática. Sempre ou quase sempre as vítimas são restituídas à liberdade mediante pagamento de resgates milionários e não por intervenção do Estado.

Segundo a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), o sindicato dos raptos já extorquiu 2,2 mil milhões de meticais (34 milhões de dólares)¹¹ aos empresários ou às famílias daqueles.

O valor é referente ao pagamento de resgates. Quem não paga o resgate corre o risco de terminar como terminou o pai do advogado Imran Issa, que perdeu a vida¹² nas mãos dos raptos.

Muitos empresários estão a abandonar o país, essencialmente por dois motivos: a vul-

nerabilidade por falta de segurança e continuação da extorsão por via de uma taxa fixa que a vítima, mesmo em liberdade, deve continuar a pagar aos raptos. Chama-se "taxa da liberdade"¹³. É a condição para a vítima ou alguém da família não ser raptado ou sevicidado.

Algumas fontes disseram-nos que a apetência dos sequestradores pelos empresários de ascendência asiática, principalmente, tem que ver com o facto de eles terem avultadas somas de dinheiro vivo guardado nas residências ou nos estabelecimentos comerciais, mas também por terem investimentos e dinheiro fora do país. Isto facilita que o resgate seja pago sem deixar rastros. Mas não é isto que torna o Estado incapaz de conter o negócio milionário dos raptos.

O Estado tem toda a informação necessária para combater o mal. É que, segundo as próprias vítimas reportaram às autoridades, existem agentes da Polícia e do SERNIC envolvidos no negócio milionário dos raptos. As vítimas pararam de colaborar com a Polícia, porque sempre que o fizessem, eram imediatamente confrontadas pelos raptos. Chegados aqui, uma pergunta faz-se pertinente: o Estado é impotente ou complacente perante o sindicato criminoso dos raptos?

² <https://opais.co.mz/em-6-meses-mocambique-tera-forcas-especiais-para-combater-raptos-e-terrorismo/>

³ <https://www.cartamz.com/index.php/politica/item/15459-raptos-governo-propoe-uma-nova-reflexao-agora-com-deputados-juizes-e-ministros>

⁴ <https://www.cartamz.com/index.php/politica/item/10515-pgr-denuncia-envolvimento-de-advogados-e-magistrados-nos-raptos>

⁵ <https://www.voaportugues.com/a/maputo-onda-de-raptos-afugenta-empresarios/6457673.html>

⁶ <https://www.dw.com/pt-002/mocambique-o-crime-de-rapto-compensa/a-64229548>

⁷ <https://rtpafrica.rtp.pt/noticias/mocambique-capital-do-pais-registou-cinco-raptos-cinco-frustracoes-de-rapto-e-um-resgate-este-ano/>

⁸ <https://www.dw.com/pt-002/mocambique-detidos-homens-com-lista-de-pessoas-para-raptar/a-67387454>

⁹ <https://cartamz.com/index.php/politica/item/15295-juneid-lalgy-escapa-a-tentativa-de-rapto-na-matola>

¹⁰ <https://observador.pt/2023/11/28/comerciante-ferido-a-tiro-em-tentativa-de-rapto-em-maputo/>

¹¹ <https://integritymagazine.co.mz/arquivos/9434>

¹² <https://miramar.co.mz/videos/fala-mocambique/pai-de-declarante-nas-dividas-ocultas-encontrado-morto-20-02-2023-21829>

¹³ <https://evidencias.co.mz/2022/08/24/carlos-camurdine-de-amigo-do-pr-a-refugiado-num-pais-seguro-para-investir/>



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

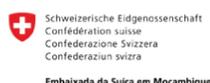
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

